

PESQUISA - FCH

**QUANDO O ADOECIMENTO PSÍQUICO SE TORNA RAZÃO DE EXISTIR:
IMPLICAÇÕES NEOLIBERAIS EM FORMAÇÕES EM SAÚDE**

Renan Da Silva Palácios (renan.palacios069@academico.ufgd.edu.br)

Conrado Neves Sathler (conradosathler@ufgd.edu.br)

Este trabalho tem como objetivo examinar a emergência de novas linhas de enunciação e práticas de si no contexto da formação profissional em Saúde, levando em consideração o papel hegemônico do discurso neoliberal na sociedade contemporânea. A pesquisa utiliza como corpus resoluções normativas e Projetos Político-Pedagógicos de cursos de Psicologia e de Residência Multiprofissional em Saúde. A partir da análise foucaultiana do discurso, buscou-se explorar a materialidade linguística, que se articula com atravessamentos ideológicos e práticas de si, evidenciando os conflitos entre a Saúde Coletiva, proposta pelo Sistema Único de Saúde (SUS), e o discurso neoliberal, que tem influenciado significativamente as estruturas de formação. O discurso neoliberal, amplamente disseminado em diversas esferas sociais, promove uma visão de mundo centrada no desempenho, na competitividade e na responsabilidade individual; isso fica evidente, por exemplo, na centralização do ensino em saberes fragmentados e avaliações que medem a adesão aos conteúdos apresentados pelos professores, situação esta onde as disciplinas ignoram experiências práticas e coletivas dos sujeitos que circulam por esses espaços. Além disso, a infraestrutura das universidades se limita a espaços didáticos, resumidos a salas de aula, salas de professora(e)s, secretarias, auditórios e laboratórios, eventualmente uma sala para centro

acadêmico e uma copa. A falta de espaços de convivência nas universidades reforça a visão de que elas são locais assépticos de estudo, excluindo qualquer possibilidade de construção de coletividades. Nesse cenário, os profissionais em formação acabam sendo moldados por parâmetros que priorizam o sucesso acadêmico e o desempenho profissional como principais indicadores de êxito. Assim, a subjetividade desses profissionais é capturada por um conjunto de regras e normativas que alinham suas expectativas ao mercado, muitas vezes em detrimento de uma visão mais crítica e abrangente sobre o papel da Saúde Coletiva. No entanto, o trabalho também destaca que, apesar dessa tendência hegemônica, existem resistências que se manifestam por meio de experiências alternativas no currículo oculto, onde práticas contra-hegemônicas podem emergir. Essas práticas constituem formas de resistência ao modelo neoliberal, permitindo que os profissionais em formação estabeleçam uma relação mais autônoma e crítica com o conhecimento e com as práticas de saúde. A pesquisa sugere que a formação profissional em Saúde está inserida em um contexto de tensões entre diferentes paradigmas de saúde, onde tanto a adaptação ao discurso neoliberal quanto as resistências a ele moldam as práticas e subjetividades dos futuros profissionais da área. Esse estudo é parte de uma reflexão mais ampla sobre os efeitos do neoliberalismo nas políticas públicas e na formação em saúde, fazendo parte do projeto de pesquisa Psicopatologia e Decolonialidade: gênero e relações de poder nas políticas públicas, que está sendo desenvolvido pelo Grupo de Pesquisas TDI – Território, Discurso e Identidade.

Agradecimentos: Este trabalho é resultado do apoio financeiro do CNPq.

Palavras-chave: ensino superior; modos de subjetivação; políticas públicas de educação.